



## A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM ASSENTAMENTOS RURAIS

*Fabiana Meneghetti Dallacosta\**  
*Marcia Terezinha da Rocha Restelatto*

DOI: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2021v17p138-145>

### RESUMO

A extensão universitária é um dos pilares da Universidade e configura uma importante atividade que beneficia alunos e comunidade. Este projeto de extensão teve como objetivo levar conhecimento, informação e prestar atendimento para promoção de saúde a uma comunidade de assentados rurais do interior de Santa Catarina e contou com a participação de alunos do curso de Enfermagem e Odontologia. Foram realizadas atividades de orientações de saúde, análise de dados antropométricos de adultos e crianças e realização de atividades lúdicas para promoção da saúde, entre os anos 2016 e 2017. Concluiu-se que as comunidades que vivem em assentamentos são carentes de maior investimento público para saúde, pois foram observados problemas de higiene, saúde bucal e má qualidade alimentar. A extensão universitária mostrou-se uma excelente oportunidade de aproximar alunos e sociedade, fortalecendo a promoção da saúde.

**Palavras-chave:** Relações Comunidade-Instituição. Enfermagem. Odontologia.

### UNIVERSITY EXTENSION AS A HEALTH PROMOTION TOOL IN RURAL SETTLEMENTS

### ABSTRACT

Extension work is one of the pillars of the university, constituting an important activity that benefits students and the community. This extension project aimed to provide knowledge, information, and assistance for health promotion, in a community of rural settlers in the interior of Santa Catarina state, with the participation of students from the areas of Nursing and Dentistry. Activities including health guidance, analysis of anthropometric data for adults and children, and games designed to promote health were performed between 2016 and 2017. It was concluded that communities living in settlements need greater public investment in health, since problems of hygiene, oral health, and poor food quality were observed. The university extension proved to be an excellent opportunity to bring students and society together, strengthening health promotion.

**Keywords:** Community-Institutional Relations. Nursing. Dentistry.

---

\* Universidade do Oeste de Santa Catarina. Contato: [fabiana.dallacosta@unoesc.edu.br](mailto:fabiana.dallacosta@unoesc.edu.br)

## **EXTENSIÓN UNIVERSITARIA COMO HERRAMIENTA DE PROMOCIÓN DE LA SALUD EN ACUERDOS RURALES**

### **RESUMEN**

La extensión universitaria es uno de los pilares de la universidad y constituye una actividad importante que beneficia a los estudiantes y a la comunidad. Este proyecto de extensión objetivó llevar conocimiento, información y proporcionar asistencia para la promoción de la salud a una comunidad de trabajadores rurales del interior de Santa Catarina. En el proyecto han acudido estudiantes de la carrera de Enfermería y Odontología. Se realizaron actividades de orientación sanitaria, análisis de datos antropométricos de adultos y niños y actividades lúdicas para la promoción de la salud, entre los años 2016 y 2017. Se concluyó que las comunidades que viven en asentamientos necesitan una mayor inversión pública para la salud, ya que se observaron problemas de higiene, salud bucal y mala calidad de los alimentos. La extensión universitaria demostró ser una excelente oportunidad para aproximar los estudiantes y a la sociedad, fortaleciendo la promoción de la salud.

**Palabras clave:** Relaciones Comunidad-Institución. Enfermería. Odontología.

---

### **INTRODUÇÃO**

As famílias que vivem em assentamentos rurais enfrentam dificuldades diversas, sejam de adaptação sociocultural, deslocamento, preconceito, ou ainda de acesso à saúde e educação. Constituem, por vezes, grandes comunidades com pessoas de todas as idades, muitas vezes carentes de serviços básicos, esquecidos pelos órgãos públicos e invisíveis à sociedade. As famílias, ao receberem a terra, muitas vezes não têm os meios necessários para a produção, e os locais de assentamento por vezes não têm boas condições de solo, água e acesso ao mercado consumidor, o que dificulta a adaptação das famílias e compromete a qualidade de vida como um todo ([SANGALLI; SCHLINDWEIN; STURZA, 2017](#)).

Pouco se discute sobre a realidade de saúde nos assentamentos rurais, sendo esse um tema ainda não explorado adequadamente pelos cursos de graduação das universidades, o que gera para o aluno uma lacuna de conhecimento que precisa ser suprida. Dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária ([INCRA, 2017](#)) mostram que existem no Brasil 9.256 assentamentos rurais, sendo que 161 estão em Santa Catarina abrigando 5.247 famílias que vivem em situação de vulnerabilidade, com dificuldades de acesso aos serviços de saúde e cujas necessidades têm sido negligenciadas pelas políticas públicas ([NETO; DIMENSTEIN, 2017](#)). Possibilitar ao aluno universitário, durante a graduação, uma vivência frente a essa realidade com intervenção nas desigualdades e iniquidades encontradas nos assentamentos fortalece sua visão crítica, reflexiva e humanista, necessárias à boa formação acadêmica em saúde o que seria, além disso, muito benéfico principalmente às comunidades, que poderiam ter acesso a serviços de saúde até então indisponíveis.

A extensão universitária surge como uma ferramenta capaz de levar assistência, orientação e cuidado às famílias assentadas, que estão afastadas do convívio social, e

dos serviços básicos de saúde, que muitas vezes não conseguem atender às demandas dessas comunidades, por motivos como os de distância, de custo ou de falta de pessoal. [Rodrigues et al. \(2013\)](#) referem que, a partir do momento em que há contato entre o aluno e a sociedade beneficiada por ele, os dois lados têm vantagens. Além disso, a extensão é uma forma de fortalecer a relação da Universidade com a comunidade onde está inserida, e faz com que o aluno vivencie na prática a teoria aprendida em sala de aula ([RODRIGUES et al., 2013](#)).

A atividade de extensão realizada foi desenvolvida pelos cursos de Enfermagem e Odontologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), câmpus Joaçaba, e teve como objetivo levar conhecimento, informação e prestar atendimento para promoção de saúde a uma comunidade de assentados rurais do interior de Santa Catarina, entre 2016 e 2017.

## METODOLOGIA

O projeto de extensão “Saúde nos Assentamentos rurais” foi uma iniciativa dos cursos de graduação em enfermagem e odontologia da Unoesc Joaçaba. A proposta do projeto surgiu por meio da Secretaria de Saúde de Água Doce/SC, cidade onde se situam os assentamentos rurais, os quais ficam distantes do serviço de saúde do município a aproximadamente 30 km de Joaçaba. Relatava-se que os moradores desses locais tinham dificuldades de deslocamento para atendimento de saúde, especialmente referente à saúde bucal das crianças. A partir dessa situação, com apoio da universidade e da Secretaria de Saúde de Água Doce, mobilizaram-se alunos e professores a fim de realizar atividades de educação em saúde com os moradores de três assentamentos.

Inicialmente, para discutir sobre a realidade dos assentamentos e as principais necessidades dessa população, foram realizadas reuniões de planejamento com alunos e professores. Também participaram dessas reuniões representantes da Secretaria de Saúde do município onde estão localizados os assentamentos.

A equipe de trabalho reuniu-se na universidade fora do horário normal das aulas para a elaboração das metodologias a serem utilizadas, a definição de quais atividades lúdicas se destinariam às crianças, para estudar os principais tópicos a serem abordados em relação ao público infantil e ao adulto e para o desenvolvimento de material instrucional.

A atividade foi realizada em três ocasiões, sendo duas delas em 2016 e outra em 2017, com participação de adultos e crianças dos assentamentos. As atividades foram realizadas na escola frequentada pelas crianças dos assentamentos, em dias previamente estipulados, mediante autorização dos pais das crianças e da Secretaria de Saúde do município, que fez contato com os líderes dos assentamentos.

Realizaram-se oficinas sobre cuidados de saúde, orientações sobre saúde bucal, e atividades lúdicas educativas com crianças e adultos, além de um levantamento das condições de saúde geral dessa população. Com as crianças realizaram-se oficinas de cuidados com alimentação, higiene corporal, higiene bucal, além de verificação de peso, altura e índice de massa corpórea (IMC). Com os adultos realizaram-se orientações de saúde e hábitos de vida saudável, além da verificação da pressão arterial e medidas de peso, altura e índice de massa corpórea.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os moradores dos assentamentos citados foram convidados a participar, e a atividade foi desenvolvida com aqueles que optaram por estar presentes no dia agendado. Em 2016 participaram, no total, 48 crianças e um adulto. Em 2017, 46 crianças e 12 adultos.

As atividades foram simultaneamente realizadas com crianças e adultos, sendo as oficinas desenvolvidas de forma lúdica a fim de que as crianças e adultos ali presentes facilmente as compreendessem. Durante a avaliação antropométrica dos adultos, também se orientavam os participantes sobre aspectos voltados à saúde, oportunidade em que dúvidas eram sanadas. As atividades duraram em torno de duas horas, sendo inicialmente realizadas as oficinas de cuidados de saúde, higiene e saúde bucal e posteriormente avaliação com odontólogos e enfermeiros. Simultaneamente, um grupo de alunos fazia a conferência das carteiras de vacinação que haviam sido solicitadas previamente.

A atividade lúdica sobre higiene corporal foi realizada pelos acadêmicos de enfermagem e deu-se no formato de teatro de fantoches, no qual, por meio da utilização de bonecos, explicava-se a importância da higiene para a saúde, incluindo-se hábitos de banho, alimentação, cuidados com pele e cabelos.

**Figura 1.** Atividade lúdica sobre higiene corporal.



A atividade lúdica sobre higiene bucal foi realizada pelos alunos de Odontologia por meio de um jogo educativo. Nessa atividade, as crianças aprenderam sobre cuidados com os dentes, tais como escová-los, a importância do uso do fio dental e de consultar o dentista regularmente. Em todas as atividades realizadas com as crianças, os pais estavam presentes e atentos às informações repassadas. Na atividade sobre higiene bucal, também foram distribuídos materiais de higiene (escova e creme dental), já que nem todas as crianças possuíam esses itens para seu uso individual.



Figura 2. Atividade lúdica sobre higiene bucal.



Em 2016, a média de idade das crianças foi 7,5 anos, sendo 54% delas do sexo feminino. As características quanto ao estado nutricional de acordo com o Índice de Massa Corpórea (IMC) estão descritas na Tabela 1. Nesse ano, atendeu-se a somente um adulto, do sexo feminino, IMC 29 Kg/m<sup>2</sup>, PAS (pressão arterial sistólica) 130 mmHg, sem problemas de saúde relatados.

Tabela 1. Classificação do Índice de Massa Corpórea (IMC) das crianças dos assentamentos rurais de Água Doce/SC. 2016. N=48

Idade das crianças	Classificação do IMC
Crianças até 5 anos	80% normal 10% baixo peso 10% obesidade
Crianças 6-8 anos	50% normal 31% sobrepeso 12,5% obesidade 6,5% baixo peso
Crianças 9-12 anos	47% normal 21% obesidade 32% baixo peso

Em 2017, entre as 46 crianças, a média de idade foi de 7,5 anos, 54,3% do sexo masculino, 69,5% com peso normal. Os dados relativos a peso e IMC (Índice de Massa Corpórea) estão descritos na Tabela 2. Foi observada pediculose em 26% das crianças.

Tabela 2. Classificação do Índice de Massa Corpórea (IMC) das crianças dos assentamentos rurais de Água Doce/SC. 2017. N=46 (cont.)

Idade das crianças	Classificação do IMC
Crianças até 5 anos	86,9% normal 4,3% baixo peso 8,6% sobrepeso
Crianças 6-8 anos	58,3% normal 25% sobrepeso 8,3% obesidade 8,3% baixo peso

**Tabela 2.** Classificação do Índice de Massa Corpórea (IMC) das crianças dos assentamentos rurais de Água Doce/SC. 2017. N=46 (term.)

<b>Idade das crianças</b>	<b>Classificação do IMC</b>
Crianças 9-12 anos	45,4% normal 27,3% obesidade 9,1% sobrepeso 18,1% baixo peso

Os dados dos adultos estão descritos na Tabela 3.

**Tabela 3.** Características dos adultos dos assentamentos rurais de Água Doce/SC. 2017. N=12

<b>Características</b>	<b>Valor (%)</b>
Média de idade	38,5 (anos)
Sexo feminino	83%
Sexo masculino	17%
Fumante	8,3%
Diabéticos	8,3%
Consumem álcool	8,3%
Hipertensos	16,6%
Outros problemas de saúde	25%

Famílias que vivem em assentamentos rurais experienciam contextos sociais que desfavorecem algumas práticas de saúde e podem não ter adequada compreensão de aspectos relativos ao controle do peso e de doenças crônicas, como a hipertensão, o que ratifica a importância das ações de educação em saúde por meio de projetos de extensão universitária ([MENDES-NETTO et al., 2018](#)).

Por muitos anos, o atendimento de saúde em assentamentos esteve restrito ao controle de epidemias, em parte justificado pela distância e dificuldade de acesso dos profissionais de saúde. Aliando-se a isso, soma-se a negação de direitos sociais, ao passo que se constata ausência de saneamento adequado, dificuldades de transporte, luz e água, falta de segurança, o que torna essa população extremamente vulnerável ([DANTAS et al., 2019](#)).

Conferiram-se as carteiras de vacinação somente das crianças, e todas apresentaram-se em dia, não tendo sido identificados casos de falta de imunização para nenhuma delas.

Ainda que fatores demográficos estejam associados à incompletude vacinal, neste estudo obteve-se um resultado positivo, talvez em parte porque o acesso às vacinas é gratuito e o Programa Nacional de Imunização (PNI) preconiza e fiscaliza os municípios sobre a cobertura vacinal ([SILVA et al., 2018](#)).

Constatou-se que as condições de saúde bucal eram precárias, com alta prevalência de cárie e desconhecimento da técnica correta de escovação. Identificaram-se higiene corporal também precária, higiene oral insatisfatória e dieta desequilibrada, tanto em adultos quanto crianças. Segundo [Moura et al. \(2014\)](#), a saúde bucal tem sido pouco estudada em comunidades assentadas, com escassos estudos realizados no país. A saúde bucal das crianças merece especial destaque, pois ainda que a cárie seja uma das doenças bucais mais comuns ao redor do mundo, ela é prevenível, e é na infância que os hábitos de saúde e higiene devem ser implantados ([COELHO; REZENDE; GASQUE, 2020](#)). Destaque-se que, nesses assentamentos, as condições de saneamento

não eram ideais: embora houvesse água potável, esgoto e cuidados com o lixo necessitavam de melhorias.

Ressalta-se a importância do atendimento multiprofissional e interdisciplinar dessas comunidades, carentes de atenção e cuidados, com ações que envolvam vários aspectos, tais como os de higiene, alimentação, prevenção de doenças e promoção da saúde. Também os adultos devem ser atendidos relativamente a atividades de educação em saúde, já que o conhecimento dos pais influencia muito na saúde das crianças ([MARTINS et al., 2018](#)).

A extensão universitária tem potencial para melhorar a vida da comunidade, ao mesmo tempo que fortalece a formação prática do aluno, o coloca em contato com situações reais e antecipa o aprendizado da superação dos desafios que certamente sobrevirão em sua vida profissional.

## CONCLUSÃO

Esse projeto trouxe importantes resultados para os alunos, professores e comunidade, pois aproximou o aluno com aquela realidade, fazendo com que este analisasse criticamente uma situação social e interviesse com o seu conhecimento a fim de melhorar a saúde dessa população. Para a comunidade, foi uma oportunidade de aprendizado, de avaliação de saúde e de busca por uma melhor qualidade de vida.

Proporcionou-se à comunidade dos assentamentos uma breve avaliação de saúde, além de orientações sobre cuidados com higiene, saúde bucal, alimentação e outros hábitos saudáveis. Durante esse projeto, foram feitas três visitas aos assentamentos, e mais atividades estão previstas a pedido da Secretaria de Saúde daquele município, bem como da comunidade assentada.

Observamos a necessidade de ações de promoção de saúde, além da necessidade de intervenção para melhorar as condições de saúde dessa população, já que se encontra em local de difícil acesso para os serviços de saúde, o que dificulta o adequado acompanhamento e orientação aos adultos e crianças residentes nesta comunidade.

A extensão mostra-se como uma importante ferramenta de aproximação da Universidade com sociedade, fortalece e aprimora o conhecimento dos alunos, pois faz com que eles se deparem com a realidade e analisem criticamente as condições de saúde, ao passo que buscam estratégias para melhorar a vida da população, sendo este o objetivo maior da formação acadêmica: preparar profissionais aptos a intervir positivamente na sociedade, em busca de melhores condições de saúde e igualdade e equidade para todos.

As limitações do estudo envolvem a logística, sendo que o município assumiu o transporte de toda equipe participante, como também dos recursos humanos e custeio, já que foram mobilizados seis professores e 10 alunos, pois os assentamentos localizam-se distantes do centro da cidade e da Universidade.

*SUBMETIDO EM: 13/12/2019.*

*ACEITO EM: 18/11/2021.*

## REFERÊNCIAS

[INCRA](#). **Incra nos Estados - Informações gerais sobre os assentamentos da Reforma Agrária**. [S.l.], 2017. Disponível em: <http://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php>. Acesso em: 25 jul. 2017.

[COELHO, M. R. S.; REZENDE, E. G.; GASQUE, K. C. S.](#) Universidade-ONG: extensão universitária em educação popular em saúde bucal. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 16, p. 308-319, 2020.

[DANTAS, A. C. M. T. V. et al.](#) Relatos e reflexões sobre a Atenção Primária à Saúde em assentamentos da Reforma Agrária **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, e290211, 2019.

[MARTINS, R. J. et al.](#) Doenças bucais e qualidade de vida das crianças da Associação Beneficente João Arlindo. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 113 - 125, 2018.

[MENDES-NETTO, R. S. et al.](#) Excesso de peso, fatores socioeconômicos e dietéticos em assentamentos rurais. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 1-12, jan./jul. 2018.

[MOURA, C. et al.](#) Auto avaliação da saúde bucal e fatores associados entre adultos em áreas de assentamento rural, Estado de Pernambuco, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 03, p. 611-622, 2014.

[NETO, M. C.; DIMENSTEIN, M.](#) Saúde Mental em Contextos Rurais: o Trabalho Psicossocial em Análise. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, DF, v. 37, n. 2, p. 461-474, 2017.

[RODRIGUES, A. L. L. et al.](#) Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1, n. 16, p. 141-148, 2013.

[SANGALLI, A. R.; SCHLINDWEIN, M. M.; STURZA, J. A.](#) Ações de pesquisa e extensão como perspectiva de mudança da paisagem no assentamento rural Lagoa Grande, em Dourados, Mato Grosso do Sul. **Ra'e Ga: O Espaço Geográfico em Análise**, Curitiba, v. 39, p. 92-110, 2017.

[SILVA, F. S. et al.](#) Incompletude vacinal infantil de vacinas novas e antigas e fatores associados: coorte de nascimento BRISA, São Luís, Maranhão, Nordeste do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, p. e00041717, 2018.